

DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e Oficinas-tipograficas

Avenida Agostinho Pinheiro.

Decano dos jornais portugueses

Campeão das Provincias

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por

Manuel firmino d'Almeida Maia

SINATURAS—Em Portugal, 4\$20. Para a Africa, 8\$50. Para os restantes paizes, 15\$00.

Numero do dia, \$10; atrasado, \$12.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.

Não se restituem os originaes.

Pública-se aos sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANUNCIOS—Na 1.ª pagina, \$50; na 2.ª e 3.ª \$40; na 4.ª, \$35; na 5.ª e 16.ª 30; na 7.ª \$25; na 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelo linometro de cp.º 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas suas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipograficas.

LISBOA pelo correio

Lisboa, 21—7—922.—Estando a finalizar o «modus-vivendi» sobre a exportação de vinhos do Porto para França, da iniciativa do sr. Julio Dantas, o commercio franco-portuguez vai sugerir a vantagem que haveria em que uma missão económica portugueza fôsse a Paris avistar-se com as entidades tecnicas officiais, a fim de que não só a questão dos vinhos do Porto, mas o proprio tratado de commercio cujas negociações se arrastam ha quasi dois anos, sejam ultimadas com a maior bravidade.

Como é sabido, quando ministro dos negocios estrangeiros, o sr. dr. Veiga Simões ordenou á legação em Paris que enviasse para Lisboa todo o dossier relativo a essas negociações para que elas aqui podessem proseguir com a desejada rapidez.

A tarde, no «buffete» da Câmara dos deputados, houve uma cena de pugilato entre os srs. Cunha Leal e Tavares de Carvalho. Juntaram-se á roda dos contendores varios grupos de deputados, que os separaram.

O sr. ministro da justiça mandou submeter á apreciação do conselho superior judiciario os motivos que determinaram a demissão do juiz, sr. dr. Joaquim Crisostomo de presidente do Tribunal de defeza social.

Foi mandado regressar a Lisboa, logo que conclua o fabrico que está sofrendo, o cruzador «Carvalho Araujo», que se encontra no Rio de Janeiro.

Este navio, logo que chegue ao Tejo, deverá aprontar-se para comboiar até ao Brazil o navio em que segue o sr. presidente da Republica.

Não ha confirmação official, até agora, de que o governo brasileiro tenha posto á disposição do governo portuguez o couraçado «Minas Gerais» para transportar o sr. dr. Antonio José de Almeida e a sua comitiva ao Rio de Janeiro.

Parece que se prepara um grande movimento operario contra a carestia da vida.

Emilio

O tratado de commercio com a França

Ainda não estão reatadas as negociações, devendo continuar em vigor o «modus-vivendi»

Do nosso ilustre colega lisbonense *Diario-de-noticias*

O sr. ministro dos Negocios-estrangeiros declara ao «Diario-de-noticias», estar animado da maior simpatia para com a França

O momento actual é, sobretudo, de caracter economico. As conferencias diplomaticas que sucessivamente se têm realizado, outra coisa não visam, em primeiro lugar, que as questões de caracter economico, decisivas para a vida normal dos Estados. A's dificuldades de ordem financeira póde fazer-se frente, durante algum tempo, com medidas de caracter financeiro, mas se, contemporaneamente, se não adoptarem providencias de valorisação dos recursos economicos, dentro em pouco as mesmas dificuldades surgirão agravadas.

O regimen dos trabalhos de commercio, auxiliando a expansão industrial, criando entre os países uma solidariedade de interesses, pertence aos elementos de valorisação económica que Portugal não tem o direito de pôr de parte. Com a França, depois da denuncia do tratado, vivemos ora numa situação normal, ora conforme um *modus-vivendi* cuja duração está fixada. Esse *modus-vivendi* foi aceito por ambas as partes, afim de que, durante a sua vigencia, se procurasse negociar o tratado de commercio. As disposições dos mais importantes circulos politicos francêses ácêrca da realização desse acôrdo fôram traduzidas dum modo assás expressivo na entrevista que ante-ontem publicámos com o sr. Herriot. Temos a certeza de encontrar além Pireneus quem aprecia as nossas qualidades e os nossos produtos e esteja disposto a trabalhar por que se faça um ambiente favoravel aos nossos interesses. Por outro lado, estes recomendam que nos apressemos, que não deixemos adormecer as negociações, afim de que se nos não antecipem outros países que nos tirem o lugar á colocação das nossas mercadorias.

Será o ministro dos Negócios-estrangeiros, sr. dr. Barbosa de Magalhães, da opinião do *Diario de Noticias*? Vejâmos o que s. ex.ª nos disse ontem, quando lhe pedimos nos formulasse as suas considerações ácêrca da entrevista com o sr. Herriot:

—Li com o merecido interesse a entrevista do distinto jornalista dr. Augusto de Castro com o eminente chefe do partido radical e radical-socialista francês Mr. Herriot, que eu já sabia ser, e nas suas palavras de agora tive a confirmação, um grande amigo de Portugal.

Como na mesma se nota, as suas palavras têm uma dupla autorid. de que resulta dele ser um dos politicos hoje mais prestigiosos da França, de mais largo e proficuo futuro, e de ser tambem um economista e financeiro notavel, e membro da comissão de finanças da Câmara dos deputados, onde occupa um dos lugares de maior destaque.

São justas as considerações de Mr. Herriot e é com prazer que constato as suas boas disposições, que são, póde assim dizer-se, as do maior partido politico da França, relativamente ás relações commercias entre esse país e Portugal. Correspondem, aliás, ás que eu sinto e que sentem todos os que em Portugal se interessam por estes problemas.

(Continua da 2.ª pagina)

A' volta da Terra

Curiosa iniciativa

Existe, ha quasi um ano, em Illinois, nos Estados-unidos, uma empresa sob a denominação de *National temperance life insurance company*, fundada por mister John D. Knopp, que não segura mais que aos abstinentes e áquelas creaturas que se interessam pela propaganda anti-alcoólica. O capital social é de 200 mil dolares.

A empresa adotou uma forma especial de contrato, que não permite cobrar o seguro sem que o segurado tenha setenta anos de idade. Não se conhecem ainda os resultados obtidos da companhia, sendo de presumir que não sejam maus, atendendo ao avultado numero de proibicionistas que ha na America.

Monumento á raça

A cidade de S. Paulo, Brazil, vai erigir um monumento á raça lusitana, devendo a sua primeira pedra ser batida pelo presidente da Republica portugueza quando da sua viagem ao Brazil, em setembro proximo. As primeiras intelletualidades brasileiras trabalham afanosamente para que esse monumento seja em tudo digno da grande raça que vão homenagear.

Um concurso curioso

Em Moguncia realisou-se um concurso de comilões, a que assistiram os homens de melhor estomago da região.

Nesse certamen tomaram parte mais de cincoenta gastronomos, tendo ficado vencedor um alemão que, em menos de duas horas, comera com a maior tranquillidade:

Seis quilos de pão, cinco quilos e meio de salsichas, tres quilos de atum, vinte arenques, quatro duzias de pasteis, nove bolos, bebendo litro e meio de vinho e seis calix de cognac.

O asseio das ruas

O comité de sanidade de Liverpool empreendeu, ha pouco tempo, uma campanha energica contra a pratica de deitar papeis velhos e sujos para a via publica começando por distribuir pelos varios bairros sacos especiais destinados a recolherem todos os papeis inutes. Este processo é higie nico e, ao mesimo tempo, economico, porque o papel velho tem sempre os seus compradores.

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, o sr. Antonio Francisco de Carvalho.
 Amanhã, a sr.^a D. Maria Candida de Barbosa e Bourbon Abreu Freire e o sr. Viriato Ferreira de Lima e Souza.
 Além, a sr.^a D. Maria d'Assunção Picado.
 Depois, o sr. José Maria Monteiro Ferraz.
 Em 26, o sr. Alberto Catalã.
 Em 27, o sr. Eduardo Miranda.
 Em 28, a sr.^a D. Felisbela Pinto Cunha.

Visitantes:

Vieram a Aveiro dando-nos o prazer da sua visita, os srs. Manuel Rodrigues Gomes, Fernando Rocha, e Alfredo da Fonsêca Santos,
 ♦ Estiveram também nestes dias em Aveiro, os srs. dr. Lopes Fidalgo, Eduardo Craveiro e dr. Brito Guimarães.

Veraneando:

Seguiu para S. Pedro do Sul o sr. Manuel da Graça Paula.
 ♦ Seguiram também para Alverca o sr. dr. Adelino Simões e sua esposa.
 ♦ Estão no Farol o sr. dr. Fernando Nunes da Silva, Silva Rocha e família, Elio Cunha e esposa.
 ♦ Regressou de Melgaço o sr. Antonio Maria Ferreira.
 ♦ De S. Pedro do Sul regressou o sr. Manuel Barreiros de Macêdo.

Viageiros:

Chegou de Pernambuco, vindo em visita aos seus, o nosso amigo e patricio, sr. José Antonio de Carvalho Junior, socio da acreditada firma comercial daquela praça, Carvalho e Varela.

Enfermos:

Entrou já em franca convalescência a esposa do sr. Florentino Vicente Ferreira, ha pouco operada no nosso hospital, como então dissémos.
 ♦ Noticias vindas de Paris dão tambem como tendo corrido excelentemente a operação que ali foi fazer o sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevêdo.

"Torneio de tiro aos pombos,"

—Como dissémos já, deve ter logar amanhã, na quinta do sr. barão de Cadoro, na Senhora da Ajuda, pelas 2 horas da tarde, o torneio anunciado.

O 1.º premio é uma valiosa taça de prata; o 2.º, 3.º e 4.º objetos de arte. Além destes ha outros que amanhã serão expostos. Poule de cinco pombos.

As entradas para logares reservados, \$80 e gerais, \$50.

Pela imprensa.

— Completaram mais um ano de vida os nossos colegas *Concelho de Estarreja e Comercio de Viseu*.
 Felicitamo-los.

As colheitas

— Segundo noticias vindas da America do Norte a colheita do trigo nos Estados-unidos e no Canadá é excelente e muito maior que a do ano passado.

Na Romania é tão grande, que deve exportar mais de 30 milhões de quintais.

Tambem a colheita de trigo, centeio, aveia, cevada e fava, é este ano bem maior no paiz do que foi a do ano passado. Os milhos estão tambem prometedores, a batata fundiu bem. Pelo menos a temporã.

Como se compreende, assim, o agravamento da situação económica que atravessamos?

Ainda não estão reatadas as negociações para o tratado de comércio entre os dois países, embora já tenha havido e continuam havendo conversas sobre o assunto. Ha que aguardar a definição da nossa politica de expansão comercial internacional, que deve ser feita na lei em que, dentro em breve, será convertida a proposta de lei sobre novas pautas aduaneiras. Mas, entretanto, até que se possa negociar e pôr em vigor o tratado de comércio, temos o *modus-vivendi* de janeiro ultimo, que termina em 31 do corrente, e já ha negociações para a sua prorrogação.

Estou certo de que encontramos da parte da França a melhor vontade nas negociações para o tratado de comércio e posso desde já expressar que da parte do governo português ha tambem a melhor vontade.

Deve salientar-se que o problema, para nós mais importante, o dos vinhos, está já resolvido num dos seus aspectos, o da defesa das nossas marcas regionais e repressão das fraudes, e isto pela recentissima publicação do decreto que applica ás nossas marcas o artigo 9.º da lei de 6 de maio de 1918. Resta o outro aspecto, o da livre importação, que constitue um dos desejos de Portugal.

Esperamos que, no tratado de comércio, se acabará com o regimen dos contingentes, permitindo se a livre entrada dos nossos vinhos em França, e que se tomem disposições tendentes a intensificar as relações de caracter comercial entre os dois países.

De resto, não é a intensificação apenas dessas relações que me preocupa; é tambem a das relações de ordem intelectual e affectiva.

Fômos aliados da França na grande guerra e no seu solo combatemos pela liberdade, pela democracia e pelo direito; mas sômos tambem seus amigos, seus admiradores, tendo o maior entusiasmo pela obra de civilização que ella tem realizado e de que tanto nos temos aproveitado.

Circular ás camaras municipais da Beira

O esclarecido professor de ensino comercial, sr. Humberto Beça, muito interessado na conservação das nossas preciosidades historicas, enviou ás Camaras - municipais de vários concelhos a seguinte circular, com cuja doutrina plenamente concordamos.

Ex.º Sr.—Como consequencia dos trabalhos do 2.º Congresso-beirão, em que tive a honra de tomar parte para a defesa e propaganda dos Castêlos da Beira, tomo a liberdade de me dirigir a v. ex.ª para lhe pedir o seu concurso pessoal e o da colectividade a que tão dignamente preside, para que, na área da sua acção e dentro dessa circumscrição administrativa, se proceda immediatamente ao inventario dos monumentos historicos nela existentes, satisfazendo assim as conclusões das teses, *Monumentos da Beira, Castêlos da Beira e Castêlos de Portugal*, respectivamente dos srs. capitão Almeida Moreira, tenente-coronel Duarte Veiga e do sinatario deste, conclusões que o Congresso-beirão reunido em Coimbra, aprovou.

Mas não só isto basta, para que alguma coisa de pratico e imediatamente realisavel, resulte do certamen de Coimbra, onde, infelizmente, a questão dos Castêlos da Beira, não pôde ser tratada com a amplitude que era para desejar e eu esperava, por não ter podido o illustre autor da segunda tése, por motivo de força maior e com desgosto e contra vontade sua, relatar a de que é autor e a proposito da qual eu desejava deixar be n assentes, várias medidas de imediata realisacão, para que do 2.º Congresso-beirão alguma coisa mais saísse e de concreto, de pratico e de util, do que, por motivos imperiosos, resultou do 1.º, em Vizeu, onde aliás se trabalhou com vontade e patriotismo, e alguma coisa ficasse definitivamente resolvido em prôdos velhos Castêlos historicos da provincia da Beira

Não desconhece v. ex.ª e a corporação a que preside, a influencia que, para a economia local, pôde ter a existencia na sua área, de um monumento historico, considerando que são justamente os monumentos historicos, pela sua antiguidade, pela sua vetustez, pela chancela sagrada e solene dos séculos que lhes vincula a frente, pelas tradições a que andam ligados, pelos episódios, lendas e actos de heroismo que se lhes prendem, aqueles que mais impressionam e emocionam o turista e mais interessam, consequentemente, ao turismo, ao investigador e ao estudioso, levando á região onde erguem as suas denegridas muralhas ameaçadas, as suas lendárias torres e os seus misteriosos subterraneos, verdadeiras le-

giões de visitantes, que na sua passagem deixarão um importante caudal de oiro a fecundar as terras que pudéram e soubéram chama-los a permanecer alguns dias, algumas horas, apenas, que seja, a dentro dos seus limites.

Eu podia basear-me ainda aqui, na tése que, sobre turismo—*O Vale do Mondego, estancia de turismo*—apresentou ao Congresso o illustre tenente-coronel d'infantaria e distinto turista, sr. João Augusto Pestana de Vasconcelos, que levou as suas afirmações, e com certa razão, a meu vêr, a considerar o turismo como o problema capital das Beiras, demonstrando com irresponsiveis argumentos que, mais do que qualquer outra fonte, o turismo pôde trazer á região beirã uma verdadeira inundação de oiro.

Desnecessarios serão, porém, mais argumentos para o esclarecido espirito de v. ex.ª e dos seus confraterneos e vou por isso abordar o fim principal deste:

Existe na área desse concelho 1 castelo historico, cujo estado de conservação desconheço, mas que convem estudar para se reconhecer da conveniência da sua restauração ou simples conservação no estado em que se encontra.

Em qualquer dos casos, esse padrão pôde ainda vir a ser um curioso e valioso monumento nacional e um motivo de orgulho e interesse para esse concelho.

Ora, para que do 2.º Congresso-beirão, algo ficasse de positivo e de solução pratica, no que respeita á conservação e restauração dos Castêlos historicos da provincia, eu pude ainda apresentar na sua ultima sessão, a seguinte proposta, para a qual chamo a esclarecida atencão de v. ex.ª:

Considerando que os castêlos antigos são monumentos de alto valor histórico-cientifico, para o estudo das tradições dos povos e constituem hoje valiosissimos elementos de turismo nacional;

Considerando que a provincia da Beira é uma das mais ricas em monumentos desta natureza, possuindo ainda, mais ou menos arruinados, quarenta e nove torres e castêlos;

E atendendo a que deixar desaparecer tais monumentos é não só um crime de lésa-historia e de lésa Patria, mas uma lamentavel prova de imprevidencia pela perda de uma riqueza que muito pôde concorrer para o levantamento económico da região;

Proponho:

- 1.º Que se convidem desde já os srs. congressistas presentes e residentes em concelhos onde se encontrem Castêlos historicos a tomar immediatamente a iniciativa da constituição de comissões locais de vigilância pela sua guarda e conservação;
- 2.º Que essas comissões, logo que estejam organisadas, assim o comuniquem ao Conselho provincial da Beira;
- 3.º Que este organismo re-

Ocorencias de 1920

Dia 22 de julho—Nos arraiais monarchico-regio-nalistas ha fagueiras esperanças... que a realidade desmancha pouco depois.

Dia 23—A *japonêxa* volta de Lisboa quasi desenganada, mas não de todo com as esperanças perdidas.

Dia 24—Continua a baixa nos gados e a permanencia da alta nas carnes.

Dia 25—Vende-se o azeite á razão de 5\$20 o litro!

Dia 26—O bacalhau tira-se já a 1\$00 e 1\$20

Dia 27—Fazem-se novas préces pedindo chuvas.

Dia 28—Ha já quem pelos nossos sitios comêce a vendimar.

gional, logo que receba tal comunicação, convide o Conselho de Arte e Arqueologia, a visitar os monumentos indicados pelas comissões constituídas, a fim de se reconhecer quais os que podem e devem ser restaurados ou simplesmente conservados no estado em que se encontram;

4.º Que, feito tal reconhecimento, o Conselho-provincial e as Camaras-municipais interessadas, envidem immediatos esforços para que os Castêlos classificados, sejam logo declarados monumentos nacionais.

Coimbra e sala das sessões do Congresso, etc.

E', pois, dentro da doutrina desta proposta que eu venho rogar a v. ex.ª para a tomar na devida consideração, organisando sem perda de tempo a comissão para a guarda e conservação dos castelos historicos que na área desse conselho se encontrem, chamando a si todos os homens illustres da região que aos sentimentos do patriotismo não são indiferentes e obtendo, por quotas mensais ou anuais, —a que, por pequenas, ninguém se negará—os primeiros fundos com que deve iniciar-se a obra de vedação, conservação e restauração desses belos monumentos, de acordo com as indicações de technicos.

Foi exactamente assim que, na Vila da Feira, alguns bons patriotas conseguiram salvar da ruína e da perda total, porventura o mais grandioso monumento histórico-militar do país.

Esperando, pois, de v. ex.ª, da sua dedicação e amor pela sua terra e do seu patriotismo, que immediatamente proceda á organização da comissão a que se refere o art. 1.º da proposta citada e desejando-lhe

Saude e Fraternidade
 subscrevo-me

com a mais alta consideração
 de v. ex.ª

At.º ven.º e obg.º
 Humberto Beça

Escola-primária-superior de Aveiro.

—Fizeram exame da 3.ª classe e ficaram aprovados: Luisa Peixinho, 11 valores; Manuel Alves Ribeiro, 11 v.; Manuel de Deus Loura, 10 v.; Maria dos Anjos Bartolomeu, 10 v.; Maria Cardoso Marques, 12 v.; Maria Celeste, 13 v.; Maria do Ceu Cunha, 14 v.; Maria Preciosa Dias, 12 v.; Maurícia Bernardo, 10 v.; Miguel França Sobreiro, 10 v.; Palmira dos Santos Jorge, 11 v.
 Adiado 1—(Continúa)

Principiam no dia 25 do corrente os exames de admissão á Escola-primária-superior, sendo organisados 2 juris.

CERAMICA AVEIRENSE

1487-1922

VII

Empreza de louça e azulejos

Conta apenas dois anos de existencia, existencia de-sassomburada e progressiva que lhe marca um lugar distin-to na ceramica da nossa terra. Desde o seu comêço, mea-dos de agosto de 1920, tem produzido muito e bom.

Da visita que á fabrica fêz em julho do ultimo ano um dos redatores da *Epoca*, publicou este jornal o *compte-rendu* que segue e cumpre arquivar:

Da Empreza de Louça e azulejos, L.da.—Apezar de ter apenas um ano de existencia, esta fabrica é uma das que mais tem sabido impôr os seus produtos. Como Cesar, chegou, viu e venceu.

Concorreu á «Semana-agricola de Lisboa» e ganhou o premio de honra; na exposição do Congresso-regional das Beiras foi tambem premiada em primeiro lugar.

No *atelier*, para onde entro, encontram-se duas mezas com lindas amostras: dois grandes vasos com motivos da *Odisseia*, dois admiraveis candieiros manuelinos, um dos quais já foi muito admirado em Lisboa, na «Semana-agricola», e uma enorme variedade de vasos, cinzeiros, jarras e pequenos *bibelots* com motivos nacionais, crnzes de Cristo e de Aviz, armas regias e sugestões da epopeia maritima.

São pintores da casa os socios Licinio Pinto e Francisco Luiz Pereira, dois artistas de merecimento e duma rara modestia.

O sr. Pereira acompanha-me ao armazem e á fabrica, que é valorizada com maquinaria moderna.

- Tem fabricado muita louça artistica?
 - Muita mesmo. No entanto ainda não pudemos fabricar por forma a atender os pedidos que nos chegam todos os dias.
 - Onde teem mais facilidade de colocação para essa louça?
 - Em toda a parte, mas especialmente no Porto e em Lisboa.
 - E azulejos artisticos?
 - Temos egualmente fabricado muito para o Porto, Leiria, Golegã, etc.
 - Quantos operarios teem?
 - Trinta e cinco a quarenta.
 - Qual é a sua maior ambição, sob o ponto de vista d'arte?
 - Fazer, na medida do possivel, o rejuvenescimento das nos-sas antigas Artes ceramicas, tão sobrias e tão belas.
 - Teem vendido muito para o estrangeiro?
 - Temos tido varias encomenda, mas não temos podido sa-tisfaze-las. Não calcula a falta que ha de artistas?
 - Quanta louça vendem por mez?
 - Só para Lisboa vão dois vagons por mez.
 - E azulejos?
 - Fabricamos uns 3:000 por dia.
 - Porque não vendem mais barato estas lindas coisas, dis-sémos apontando dois lindos vasos, imitação de louça portugueza antiga.
 - E' que as tintas estão caríssimas, e pegando nos dois va-sos: gosta deles?
 - Lá isso gosto...
 - Pois então ofereço-lh'os.
- Realisara-s um dos meus pequenos ideais: ter duas maravi-lhas destas para a mesa do meu quarto...

No que deixamos transcrito não ha senão palavras de justiça, é-nos grato poder afirma-lo. Conhecemos de ha anos os honrados artistas que tão grande renome estão dando á fabrica de que são co-proprietarios e incansaveis dirigentes. Tudo o que a «Empreza de louça e azulejos» produz é perfeito e por isso justamente apreciado. O tra-balho de modelação e pintura da louça artistica exclusi-vamente executado por José Ferreira de Barros, Francisco Luiz Pereira e Licinio Pinto é cuidado tanto quanto é pos-sivel sé-lo. O esmalte é brilhante e as côres intensas e transparentes. A louça é bem cosida, leve e perfeitamente desempenada, brilhante o esmalte e transparentes as côres.

Ainda sobre a exposição do Congresso Beirão reali-sada em Coimbra e em que Aveiro tão distintamente se

fez representar pela sua ceramica, lê-se no nosso colega *Primeiro-de-janeiro*:

Coimbra, altar da Evocação e da Beleza.

Coimbra, julho.

«Delxa-se o Espirito—e entra-se na Vida. Depois da impres-são subjetiva, quasi dolorosa, sugerindo quasi a dramatica augus-tia duma profanação—vem a impressão objetiva, consoladora, ma-gnetica, viril. Entro na exposiçãa do Instituto—aquela que duas sensibilidades privilegiadas organisaram: o dr. Couto e esse inter-essantissimo artista que é Coutinho de Oliveira. E aí a Arte das Beiras de braço dado com a Arte coimbrã, triunfa, numa clara afir-mação de esforços ascencionais e de varonilidades creadoras. Pas-so a exposição, num relance d'olhos, que eu quereria demorar por muitas horas. E' primeiro, a ceramica—a de Coimbra, onde surge, insistente, o molde D. João V, tratado com perfeições admiraveis de detalhe e de tonalidade e onde surgem tambem interessantissimos ensaios de porcelanas genero *della Robbia* e de vasos gregos, estilizados, esbeltos, onde correm figurinhas esvoaçantes de bai-ladeiras, ageis e aladas como como aves brancas—e a de Aveiro, de tres fabricas afamadas, «Empreza», «Aleluia» e «Fonfe-nova», abordando os mais variados ramos da faiança, desde a florentina até á oriental, numa intensa riqueza pictural, numa longa série elegantissima de pratos, gomis, anforas, taças, azulejos. Ha um prato colossal, com um tẽma inspirado nos *Luslidas*, que é uma decidida maravilha, E olhos ficam presos ás fórmãs armonicas, ás tonalidades suaves, donde se erguem os ritmos sagrados e liturgi-eos da Beleza.»

JOÃO AMEAL

(Do Primeiro-de-janeiro)

Marques Gomes

Ecos do Congresso

(Conclusão)

O sr. Raul de Aguiar, de Oli-veira de Azemeis, refere-se em termos energicos á pretensão de se fazer a nomeação dum notario para aquela comarca dum indivi-duo que é um monarchico, que até serviu de sacristão na missa campal no tempo da traulitania.

O sr. ministro dos estrangei-ros e dr. Alfredo Nordeste ex-plicam como as coisas se passa-ram. Estavamos no gabinete Cu-nha Leal e nenhum correligiona-rio nosso pretendia o lugar. Apareceu um amigo de Germano Martins e este prometeu patro-cinar a sua nomeação. Desde que a comissão politica de Oliveira de Azemeis mandou os docu-mentos que provavam a fé mo-narquica do recomendado, tanto o sr. ministro dos estrangeiros, como ele, orador, empregaram os seus esforços no sentido de evitar a nomeação. E o sr. Germano Mar-tins, conhecendo-os, imediata-mente abandonou a ideia de pa-trocinar um inimigo da Repu-blica.

Na 3.^a sessão o sr. Cipriano Alegre, de Anadia, declara que o delegado de Anadia é facioso e persegue quem tem ideias re-publicana. Diz que o sr. dr. Ne-ves não conhece a questão por não sêr dali, nem por estar in-formado.

O sr. dr. Manuel das Neves com energia diz que não defen-de o funcionario mas sim o ho-mem e o honnem merece o seu respeito.

O sr. Domingos dos Reis Ju-nior refere-se á noticia que co-reu sobre a substituição do atual auditor, republicano, por um ini-migo das instituições.

O sr. dr. Barata refere que, quando chegou ao conhecimen-

to das comissões a noticia de vir para a auditoria um monar-quico, procurou-se saber se o atual auditor cumpria o seu de-ver. Conheceu-se então que os despachos do auditor tinham si-do dados com rapidez em pro-cessos antigos e que se alguns não estavam resolvidos era por-que alguns advogados assim o queriam.

O sr. dr. Neves fala da avan-çada idade dos pilotos da barra, pedindo para serem substitui-dos.

O sr. ministro do comercio promete transmitir as considera-ções do orador ao sr. ministro da marinha.

O sr. dr. Costa Ferreira ex-plica a sua atitude na questão de Estarreja, e o sr. Jacinto dos Lou-ros, de Bustos, refere-se á ne-cessidade de ali ser creada uma escola e á pouca atenção ligada ao caso por parte do sr. gover-nador civil, que explica a sua atitude.

O sr. governador civil histo-ria o que se passa com as *Obras da barra*, absolutamente neces-sarias ao desenvolvimento da ri-queza regional.

Diz que em breve elas se ini-ciarão com manifesto beneficio para as aspirações de Aveiro e seu distrito.

A sessão termina depois do sr. dr. Barata manifestar a sua alegria pela maneira como de-correram os trabalhos do con-gresso e pela afirmação de uni-dade e solidariedade partidaria que ali brilhantemente se reve-lou

Os vivas á Republica, á Pa-tria, aos aviadores, eram f equen-tes e entusiasti o; terminando assim uma esplendida jornada partidaria.

— Dias em que é obrigatoria a es-tampilha da *Assistencia*: 1 e 2 de janei-ro; 21 de agosto; 4 e 5 de outubro; 24, 25, 26 e 30 de dezembro.

COIMBRA-AVEIRO

UMA IDEIA LOUVAVEL

Gostosamente, reconhecida, transcrevemos aqui o que sobre esta epigrafe publicamos dos nossos presados colegas de Coimbra:

O brilhantissimo concurso que a cidade de Aveiro veio trazer á nossa terra por occasião das festas da Rainha Santa, principalmente á exposiçáo artistica do Congresso das Beiras, tem despertado no animo de muitos coimbricenses a patriótica ideia de se organizar aqui uma grande excursáo áquella florescente cidade, excursáo essa que seja portadora duma mensagem das forças vivas de Coimbra, e na qual se patenteie clara e sinceramente a nossa gratidão pelas amáveis provas de estima que sempre temos recebido do brioso povo de Aveiro.

Aplaudindo sinceramente tão simpática ideia e prometendo desde já o nosso humilde concurso para a sua efectivação, confiamos absolutamente em que a nossa terra promova tão fidalgo gesto, indo assegurar ao povo de Aveiro a sua gratidão pelas provas de boa e sincera amizade que desde sempre nos tem manifestado e que, por fórma alguma, os coimbricenses jámais poderão olvidar.

Coimbra e Aveiro são, na verdade, duas cidades que se prezam e estimam. As repetidas excursões que se têm realizado entre estas duas terras arrebaram entre os seus naturais uma amizade que não se esquece, prevalecendo sempre a mutua simpatia que une as duas cidades.

Ambas ellas privilegiadas pela natureza, com as mesmas aspirações de progresso, irmanam-se e consubstanciam-se no mesmo pensamento.

Se Coimbra se orgulha de ser a Rainha do Mondego, o berço de Joaquim Antonio de Aguiar, a guarda do venerando corpo de Santa Izabel e a terra amada dos poetas e dos artistas, Aveiro tambem se póde orgulhar de ser a formosa Princesa do Vouga, a Patria de José Estevão, a guarda do venerando corpo duma Santa Princesa e a terra amada dos navegantes e dos artistas!

Coimbra e Aveiro iluminam a Historia de Portugal com feitos de indomavel bravura; a ambas se prendem os fastos gloriosos da nossa independência, a ambas estão ligados os mesmos sentimentos de brio e acendrado patriotismo.

Se ha desgraça que atinja Aveiro, Coimbra é a primeira a participar desse infortunio; se Aveiro, porém, experimenta os ventos galernos da fortuna, a nossa terra é tambem a primeira a participar da sua

ventura e da sua fama. E Coimbra, cumpre apenas um dever de leal amizade para uma terra que tanto nos estima e considera.

Quando ha tempos as cidades de Braga e Evora, num leviano e infundado proposito de usurparem a categoria da nossa terra, se propunham rasgar os foros que nos são devidos, foi Aveiro, pela vós da sua Imprensa, que primeiramente acorreu em defeza dos nossos direitos.

Quando Coimbra precisa, como agora, de afirmar o valor e importancia das suas tradições, é ainda Aveiro que nos cede o seu melhor concurso, a sua mais preciosa cooperação, para que os nossos propositos triunfem e o exito que procuramos alcançar atinja o melhor brilho!

Assim succedeu nesse grandioso certamen de Arte agora promovido pelo Congresso Beirão, em que Aveiro occupou um lugar de primeira grandeza, e assim succedeu tambem no decorrer das festas da Rainha Santa, a que uma musica sua— a de José Estevão—imprimiu o maior brilho e a mais alta beleza!

Se a Arte e a Musica, como dizia PLATÃO, são os maiores enlevos da alma, Aveiro enlevou-nos bem trazendo até nós, para prestigio das ultimas festas, a beleza que dimana daqueles predicados da intelligencia humana, cooperando connosco nas demonstrações festivas que Coimbra acaba de promover, e que tanta honra e gloria trouxeram para o seu nome.

Por tudo isto Aveiro é bem digno da gratidão de todos os coimbricenses, bem merecendo que publicamente se lhe testemunhe essa gratidão.

E, a melhor fórma de o fazermos, consiste, sem duvida, na organização dum comboio especial, em que tomem lugar as forças vivas da nossa terra, e em todos os coimbricenses, representados pela Câmara ou pela Sociedade de Defesa e Propaganda, entreguem á cidade de Aveiro uma mensagem de reconhecimento e gratidão, afirmando nela os nossos sentimentos de boa amizade e de sincera estima por todo o povo daquella formosa cidade.

A ideia, como vimos, é simpática e patriótica. Pela em pratica é quasi um dever de todos os coimbricenses.

R. F.

(Do Despertar)

Excursão a Aveiro. — Fala-se em realisar uma excursão de Coimbra a Aveiro para agradecer aos aveirenses a sua brilhante cooperação na exposiçáo artistica aqui levada a efeito pelo congresso beirão. Principalmente em faiança, Aveiro foi distintamente representada.

Tambem a banda de José Estevam, daquella cidade, deu grande brilho ás festas da Rainha Santa, conquistando geraes aplausos em todas as peças que tocou, algumas de difficil execuçáo, como uma selecção do *Tanhausser*, *Guarany*, *Raymond*, *Gioconda*, etc.

Mais uma vez Aveiro demonstrou a sua simpatia pela nossa terra.

(Da Gazeta de Coimbra)

Serém e o Missal de Estevam Gonçalves

VII.

Ao contrario do que succedeu no Bussaco, onde havia já «uma expesta floresta de arvores copolentas», quando os carmelitas descalços ali fundaram o seu convento em Serém, quando se fundou o convento e se levantaram os muros da cêrca, não existia senão um ou outro pinheiro e algumas pouquissimas arvores de fructo. O arvoredo que povoava por assim dizer toda a cêrca, foi obra dos frades. Eram as plantações anuaes de arvores silvestres, um dos seus maiores cuidados, de fórma que com o tempo se formou essa pequena mas pitoresca mata, que até agora era o que mais recomendava Serém. As arvores e arbustos que de preferéncia aqui se encontravam, são: carvalho, medronheiro, aveleira, castanheiro, nogueira, sobreiro, pinheiro bravo, azcreiro, pereira, carqueja, cerejeira, alecrim, catapreiro, silva, larangeira, pinheiro manso, macieira, pecegueiro, gilbardeira, murta, féto, loureiro, tójo, pilriteiro, olaia, figueira, medronheiro, magnolia, hera, buxo arboreo, rosmaninho, madresilva, oliveira, platano, sabugueiro, giesteira, cedro, chorão, romanseira, urse, limoeiro, castanheiro, etc. Pela sua corpulencia e beleza chamam ali a atenção dos visitantes uma magnolia e um carvalho. Este é conhecido pelo nome de *Rainha da matta* e bem merece este epiteto, pois tem aproximadamente cinco metros de circumferéncia.

Atravéz da cêrca havia até ha pouco diferentes veredas que se internavam pela espessura do bosque, mas tudo isto quasi que desapareceu para dar logar a novas avenidas que, formando diversos angulos, num percurso não pequeno conforme o acidentado do terreno, vencem gradualmente todas as elevações que ficam especialmente sobranceiras ao rio. Foi uma transformação completa, é verdade, mas quando a vegetação das importantes plantações que sob a direcção dum distinto jardineiro paisagista ali vem realisando o actual proprietario, se desenvolver e tenha tomado um pouco a côr local, o que se fez, em nada destruiu a feição caracteristica do antigo Serém.

Obrigara-se o fundador do

convento a dar «uma ordinariá para ajuda da sustentação dos religiosos.» Como se vê dos documentos já transcritos, esta «ordinariá» consistia em dois alqueires e meio de trigo por semana, cincoenta arrateis de carne e uma pipa de vinho por ano, e azeite para a lampada. Mais tarde foi esta convertida na pensão anual de 70000 réis, pagos a custo e tardiamente pelos descendentes de Diogo Soares. No começo do século XIX ainda era cobrada, e para que o fôsse, sustentaram os frades interminaveis demandas com os sucessores de Diogo Soares. Eram eles demasiado litigiosos. Com os franciscanos do convento de Santo Antonio de Aveiro, mantiveram durante anos um enredado pleito para poderem estabelecer aqui um hospicio ou enfermariá, isto é, uma sucursal ou casa de saude como hoje se diria, o que não conseguiram.

Do direito de sepultura na capela-mór da igreja, a que tinham os sucessores de Diogo Soares, parece que só se utilisou seu filho D. Pedro Soares de Melo, cujos restos mortaes foram conduzidos de Santarem para Serém em 12 de julho de 1768.

Da sua jazida, ou de qualquer outro facto que se relacione com a familia do fundador do convento, nada hoje resta. Nem pedra brazonada ou inscriçáo se encontra, nem mesmo ha memoria de que tenha existido.

Apezar da licença para a fundação do convento prescrever que o numero de freds que ali tinham de habitar fôsse apenas de 12, é certo que desde sempre foi muito maior. Em meados do século XVIII viviam habitualmente ali entre trinta e quarenta religiosos. Era então o convento de Serém uma especie de academia, em que se estudava filosofia e artes, isto é, os preparatorios para aulas superiores da ordem.

«No convento de Santo Antonio de Serém, escreve fr. Pedro de Jesus Maria José, se mette curso de Artes de três em três annos, nos fins dos quaes vão estudar a Sagrada Teologia a Coimbra. Porém, o dito curso muitas vezes se lê em outro qualquer convento, que se entende para isso mais conveniente, por cujo motivo se deputou para ele sendo provincial o padre fr. João de Santa Reça, o convento de S. Francisco de Vila Real e depois o seu successor o mudou para o convento de S. Francisco de Lamego, onde continuou até o presente tempo, em que se determinou para o curso que de proximo se metteu o dito convento de Serém.»

Marques Gomes

QUESTÃO CAPITAL

Para a creança, em pleno trabalho de crecência,—e toda a gente está de acordo sobre esse ponto,—a questão capital consiste em manter sem cessar a riqueza e a pureza do sangue.

Só a boa qualidade do sangue póde, com efeito, conjurar a anémia e a

clorose, essas graves doenças da adolescência, que nesse período difficil, podem comprometer, e muitas vezes de modo irremediavel, a saúde da creança. Também as pessoas de experiencia estão de accordo em reconhecer que, durante esse período critico da existencia, as Pilulas Pink oferecem recursos extremamente preciosos, em razão das suas raras propriedades, como reconstituintes do sangue, e da sua acção particularmente benefica não só sobre o sistema nervoso, mas até mesmo sobre o conjunto das funções organicas. Temos hoje aqui, entre muitos outros exemplos bem concludentes, o de uma creança, cuja existencia correu bastante perigo, quando teve de atravessar esse tremendo período da creança:

"Julgo dever meu participar a v. escreve-nos a estremosa mamã desta creança, a sr.^a D. Maria Inácia Alves, residente em Lisboa, rua do Arco 12, quarto andar, a grande alegria que tive, ao ver meu filho unico, José, completamente curado, graças ás Pilulas Pink, da cloro-anemia que sofria. Esta grave doença estava enfraquecendo cada vez mais de dia para dia, o meu querido menino. Foi por conselho de pessoas amigas que me decidi, enfim, a fazer-lhe tomar as Pilulas Pink. E, ao cabo de algumas semanas, com grande contentamento meu, meu filho acha-se completamente restabelecido."

Mesmo se as vossas creanças não vos dêrem actualmente inquietações, não deixeis de lhes fazer tomar, desde já, algumas caixas de Pilulas Pink, pois estamos na quadra do ano, que é a mais fatigante para esses tenros organismos. As Pilulas Pink far-lhes-ão, por certo, grande bem, como não tardareis a verificar por vossos próprios olhos.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 réis a caixa, 5\$300 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.^a, Farmacia e Drograria Peninsular, rua Auguste, 39 a 43, Lisboa.

Campos, hortas e pomares

Trabalhos no mez de julho (Conclusão)

Convém fazer a limpeza dos cereais com tararas, ou ventiladores, que fazem serviço muito mais rapido e perfeito.

Termina a amontoa, ou redra, dos milhos de sequeiro e as sachas e arrendos nos de regadio. Ainda se semeia milho nos terrenos de restolho, que tenham agua que chegue para poderem produzi-lo.

As regas tomam a maxima intensidade neste mês.

Arrecadam-se milhos de sequeiro logo que estejam maduros.

Fazem-se as lavras de preparo nos pousios, ou alqueives, logo que o estado da terra o permita, o que tem grande utilidade, especialmente nos terrenos fortes, para as expôr á acção dos agentes atmosfericos.

Semeiam-se nabos, se a terra estiver em condições.

Pomares. — Cortam-se os ladrões, rebentos, que roubam selva e não dão fruto, e faz-se o desbaste dos frutos nas fruteiras demasiadamente

carregadas, para que amadureçam melhor e sejam mais perfeitas os que ficam.

Vigiam-se as fruteiras para se tratar as doenças, que apareçam.

Fazem-se enxertos de borbulha nas fruteiras de caroços e pevide.

Limpam-se, sacham-se e regam-se cuidadosamente os viveiros.

Hortas. — Onde houver terrenos próprios, semeia-se: feijão, ervilhas, cenouras, alfaces, rabanetes, salsa, couves, agriões, aipo, azedas, beterrabas, espinafrós, nabos, etc.

Regam-se com cuidado as hortas e sacham-se quando fôr preciso; limpam-se, regam-se e sacham-se os morangos, cortando-lhes os braços, deixando ficar apenas os que fôrem necessarios para criarem os pés novos para plantação.

Terras de Portugal

Verdemilho, 20 — Ai vão mais algumas noticias para o canudo, reproduzir, como aconteceu a uma correspondencia nossa do dia 29 do mês passado.

Fez ontem oito dias que foi em sua casa operada por os srs. Eugenio Couceiro e Gamelas, de Aveiro e um do Porto, a esposa do nosso amigo José Nunes d'Oliveira (Cavadinha) recém-chegado de California. Desejamos-lhe rapido restabelecimento.

Vindo d'alli chegou aqui, ao seio de sua familia, na semana finda, o sr. Manuel Batista de Pinho, que nos veio dar um abraço.

Tambem vindo da America do Norte é esperado por estes dias o sr. Antonio Forão.

Ousamos lembrar á Camara a conveniencia a mandar concertar de vez a fonte do Eiró, que já há muito não deita uma gota dagua. Para que ela fique nas dividas condições é necessario fazer de novo o tanque e mudar a bica para o lado do rio aproximadamente 20 metros.

Tambem era de grande conveniencia a construção duma fonte na rua da Igreja, próximo do rio da ponte de S. Pedro. E' esta a malhada mais movimentada, assim como a do Eiró que se encontram nestas proximidades.

Após de 3 dias de sofrimento, faleceu na ultima segunda-feira o menino Antonio Maio, filho unico do falecido Manuel Gonçalves Maio, (sacristão) e de Joana Rosa Dias Pereira.

Encorporou se no funeral a Irmandade da Senhora do Rozario, assim como as creanças da escola, as quais lhe ofereceram ramos de flores. A familia dorida as nossas condolencias.

Vindo da Africa, chegou ontem a casa de seus pais o sr. Duarte Ferreira Pinto.

Quando estavamos a findar esta correspondencia, veio até nós o sr. Manuel Madail, vareador da Camara, que nos afirma irem começar em breve reparações na fonte do Bergal. Já não vão sem tempo.

Vende-se

um piano vertical, grande modelo; armado em ferro e em estado de novo.

Nesta redação se diz.

Visita ministerial

Visitou ha dias, inesperadamente, esta cidade, o illustre ministro da marinha, que veio certificar-se, pessoalmente, da situação das industrias maritimas da região. Numa lancha a gazolina, da capitania do porto, visitou a Costa-nova, S. Jacinto e o Centro de aviação maritima, ao qual prometeu dar grande desenvolvimento. O sr. Azevedo Coutinho seguiu para Lisboa, no rapido.

Tambem aqui passou o sr. presidente do ministerio, em regresso do Gerez, seguindo para Lisboa no rapido da manhã.

A cãsoada. — Baixaram novas e terminantes ordens do governo ás autoridades suas subordinadas para que ponham em pratica e sem delongas todos os meios ao seu alcance para a extinção da cãsoada.

Vamos a ver se ainda agora se fará o caso feito até aqui, que foi nenhum, ou se de facto se põe em uso rapido e constante as medidas energicas a adotar com rigor.

E' no interesse comum, pelo bem geral, que ninguem tem o direito de menospresar.

Caderno de encargos

Horario dos comboios

Para o norte	Para o sul
Correio... 5,54	Correio... 8,46
Tramway... 6,50	Recoveiro... 11,02
Onibus... 7,45	Rapido... 18,37
Rapido... 13,00	Onibus... 22,13
Tramway... 16,30	Correio... 23,05
Correio... 19,59	

Ha mais um comboio recoveiro, que sai do Entroncamento ás 7,04 e chega a Aveiro ás 16,21.

Do Porto, sai o tramway ás 13,03 que chega a Aveiro ás 15,33. Idem 17,43 e chega ás 20,03.

Taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção, \$10; postais simples \$6; resposta paga \$12; ilustrados \$08; bilhetes-cartas, \$12; de resposta paga, \$24 centavos.

Para as colonias portuguezas e países estrangeiros, as taxas são respectivamente, de \$23 e \$40, \$12 e \$24, \$20 e \$40, e \$24 e \$48.

Os jornais e outros impressos pagam conforme são expedidos pelas respectivas redações ou particulares: \$04 e \$08, \$02 e \$08.

ARRENDAR-SE

Uma quinta, na Fôrca, com terras altas e baixas; de 40 alqueires de semeadura, arvores de fruto, dois estancarios, moinhos de agua, abegoarias e uma grande casa de habitação.

Trata-se com Pedro Gonçalves, na Rua do Passeio, 25, desta cidade.

Congregações religiosas

Arrematação em Ilhavo

A Comissão jurisdiccional dos bens das extintas congregações religiosas, faz público que nos dias 30 e 31 do mês corrente, pelas 12 horas, á porta do edificio da Camara-municipal do concelho de Ilhavo, procederá á arrematação, em hasta pública, de 22 propriedades no concelho de Ilhavo e 3 no de Vagos.

As listas das propriedades a vender e as condições da arrematação encontram-se patentes em editais afixados á porta dos tribunais judiciais das comarcas de Aveiro e de Vagos e do edificio da Camara-municipal de Ilhavo.

Ministério da Justiça, Secretaria da Comissão jurisdiccional, em 10 de junho de 1922.

O Juiz de direito, vogal da Comissão
Arnaldo Vidal

BANCO DE PORTUGAL

Agencia em Aveiro

Até ás quinze horas do dia 15 de agosto p. f., recebem-se requerimentos de admissão ao concurso para logares de escripturarios desta agencia.

A's provas praticas que deverão realizar-se na Caixa filial do Banco, no Porto, em data que oportunamente será annunciada, só poderão sêr admitidos individuos com a idade de 20 a 30 anos, que provem ter prestado o serviço militar obrigatório ou estarem dele isentos e estarem habilitados com o curso geral dos liceus (quinto ano) ou qualquer dos cursos officiais do commercio, ou na falta destes cursos que provem ter tres anos de boa pratica em escriptorio comercial.

Ficam patentes nestá Agencia as restantes condições do concurso.

Aveiro, 19 de julho de 1922.

Predios a vender

O advogado Jaime Duarte Silva está incumbido das vendas das seguintes propriedades:

Uma pequena casa na praia do Farol, na rua Ma-

6
nuel Maria Amador, e confrontando com o predio que foi do dr. Alexandre José da Fonseca.

Uma pequena casa na rua da Sé, desta cidade.

Uma casa de um andar (armazem) no Canal de S. Roque, e que confronta tambem para o Canal da Praça do Peixe, e que foi pertença da viuva Estevam Ventura.

As vendas far-se-hão por licitação no escritório do referido advogado, no proximo dia 23, ás 2 horas datarde.

GRAND PRIX
O Melhor Prémio da Exposição - LONDRES 1904

Plumão com medalhas de ouro,
Lisboa 1888,
Paris 1889,
Belem 1893,
Anvers 1895,
Londres 1904,
Rio de Janeiro 1908,
Mostruário Industrial, Portogal, 1915.

Pedro Franco & C.ª L.ª
RUA DE BELEM 147-LISBOA

HERPETOL



DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDERURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO e CROSTAS DURAS.

A venda nas principaes farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.ª, e Porto, Rua das Flores, 153-157.

CENTRO FINANCEIRO, LIMITADA

127—Praça da Liberdade, 128—PORTO

Telegramas: Finannclal

Telefone: 791

Caixa do correlo: 60

Operações bancarias de toda a especie

Compra e sáca letras de cambio sobre as principaes praças bancarias, e emite ordens telegraficas—Descontos de letras bancarias e commerciaes; cobranças das mesmas sobre qualquer praça do paiz ou estrangeiro — Compra e venda de fundos públicos, Bancos ou Companhias, dicções, apolices etc. — Coupons de qualquer especie — Moedas de todos os paizes em oiro, prata, cobre e papel. — Dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

CHAPEUS
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.
Para senhora e creança
AVEIRO
Rua Coimbra n.º 9
Alzira Pinheiro Cheves

RAVL PEFEIRA & CALIM DA
OUVRES-SEJOA-EMPLOS

JOLAS, PRATAS, FILIGRANAS.
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
PORTO

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.ª

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Agencia funeraria Braga
—Coimbra—

Urnas, corôas e flôres artificiais

Rua do Arnada, 139

Soures & Graça

SUC. res DE PEDROSA & C.ª

Armazem de cereais, farinhas, azeites e bacalhau, massas, bolachas e açucars

AVENIDA CENTRAL, 14 a 14-B
Aveiro

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade. Deposito das aguas de Vidago. Pedras Salgadas e Entre-os-Rios Depositarios das aguas da Curfa e dos refrigerantes Samelro

Mendes da Costa & C.ª
Arcos e Entre-Pontes
AVEIRO

Padaria BIJOU, de

—Macedo & Estevam

São de todas as qualidades e tamanhos

á hora indicada

AVENIDA BENTO DE MOURA

—AVEIRO—

Garage Trindade — Trindade, Filhos
— AVENIDA CENTRAL — AVEIRO —

Comercio geral—Automovels, motocicletas, bicicletas e seus accessorios

Importação das principais fabricas estrangeiras Agentes exclusivos das bicicletas e motocicletas. "Triumph Cycle, Co. L. da Coventry,, Stock de pneumaticos "Michellin,, para automovels Oleos, Gasolina e massa consistente. Automovels de aluguer. Oficina para reparações. Garage para recolha

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.

Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprego

Testa & Amdaores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALIZADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
N.º 2, 8\$00 " ou 18\$00 "
N.º 3, 12\$00 " ou 16\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias utéis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., GLYND e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Mercearia

ABEL SIMÕES GRAVO

Papelaria, perfumarias, chás, cafés e chocolates, massas, bolachas e vinhos finos. Arroz nacional por grosso e a retalho. Miudezas e outros artigos. Preços sem competência.

Peçam amostras e preços.

1, Rua Manuel Firmino, 3—Rua José Estevam, 30-A—AVEIRO

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ª

Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacos para livros—Louças—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.ª
Gravataria, Camisaria e Perfumaria
Rua João Mendonça—AVEIRO

RICHARDO PEREIRA CAMPOS

PRACA DO COMERCIO—AVEIRO
Generos alimenticios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papelaria e tabacos. Vinhos engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutas em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos.
Preços modicos Seriedade nas transações

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho
Alfaiataria

RUA DIREITA—AVEIRO

Empreza de Louças e Azulejos, L.ª

AVEIRO—PORTUGAL
Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a quem tem concorrido.

CAMISARIA ELITE

Perfumaria, luvaria, gravataria—Lãs sedas, rendas, malhas, péles, abafos e miudezas

DE José Martins

Rua Coimbra, 6—AVEIRO

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BORDADOS E MIUDEZAS, SANGOS, GUS, BRETANHAS FINAS, ENXOVAS PARA BATINHADOS

Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Costeira)
AVEIRO

Tabacaria, Chapelaria e Mercearia -DE- Augusto Carvalho dos Reis

Praca do Comercio AVEIRO Rua dos Mercadores

Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria, suspensorios—Especialidade em chá, café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos

DA PONTE NOVA —Fundada em 1882—
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da higiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores

PRACA DO COMERCIO—AVEIRO
Deposito de diferentes fabricas. Vendidas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros

Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
veiro—Praça Luis Cipriano

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes Domingos Leite & C.ª, S.ª

AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado--AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

